



POR RICARDO JACOMASSI,
ECONOMISTA-CHEFE DA HEGEMONY
PROJEÇÕES ECONÔMICAS
✉: RICARDO.JACOMASSI@HEGEMONY.COM.BR

O BALANÇO DE 2012 E AS EXPECTATIVAS PARA 2013

O ano de 2012 teve uma importância particular para o Brasil, devido a importantes elementos nos âmbitos político, econômico e institucional.

Mesmo com o elevado nível de corrupção, o País conseguiu impor limitações para a situação da impunidade, que teve um divisor de águas: o julgamento da Ação Penal 470 (Mensalão) pelo Supremo Tribunal Federal. O resultado da sentença estabeleceu penas para grandes personalidades do governo do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva – um acontecimento histórico para a sociedade brasileira.

As medidas econômicas aplicadas pelos Ministérios da Fazenda e da Indústria e Comércio denotam também uma mudança importante. Após os clamores de vários setores econômicos, o governo aceitou trabalhar para a redução das taxas de juros (item da campanha presidencial que elegeu a atual presidente), o que será sentido na economia com mais força durante os próximos seis meses.

No campo tributário, as principais medidas realizadas foram a desoneração e a redução dos tributos, além da depreciação acelerada de bens de capital (investimentos).

Respeitando o período de retorno das medidas econômicas, 2012 se encerrará com dados bem abaixo do potencial brasileiro. O Produto Interno Bruto (PIB) que estava com crescimento previsto de 4,0%, fechará o ano em cerca de 1,5%. A inflação, importante termômetro dos preços, representado pelo IPCA, ficará em torno de 5,5%, e a taxa de juros medida pela Selic será de 7,25%. Por fim, o câmbio terminará 2012 em torno de R\$/US\$2,03.

E o ano de 2013?

Parece que o governo está mais simpático com os setores industriais brasileiros que estão sofrendo com a falta de competitividade da economia, pois mais ações importantes nos campos tributário, monetário e cambial deverão ser lançadas no próximo ano.

É bom ser ouvinte e atuante, pois, com as mudanças estruturais em percurso nos Estados Unidos, no México, na Europa e no Japão, essas economias se tornarão mais competitivas nos próximos anos, devido às seguintes ações estratégicas:

- redução do custo da mão de obra;
- formação profissional seletiva;

- redução da tarifa elétrica;
- taxas de juros menores;
- infraestrutura modernizada;
- serviços de telecomunicações ampliados (telefonia e rede de internet); e
- ampliação dos estímulos para pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Esses componentes são primordiais para dinamizar a economia e torná-la competitiva. Fazendo justiça a alguns dos fatores descritos, o governo brasileiro interveio e, como exemplo, temos a redução da tarifa elétrica, que começará a valer já no primeiro mês de 2013.

O conjunto da obra, porém, requer mais empenho para acelerar os resultados, como, por exemplo, as obras de infraestrutura, essenciais para dinamizar a economia em curto e longo prazo. Com um ambiente mais competitivo, espera-se que o PIB cresça 4,0% e que a inflação indicada pelo IPCA fique abaixo do intervalo de 2012, entre 4,7% e 5,5%.

Os sinais do mercado de câmbio sugerem para 2013 taxa média entre R\$/US\$2,03 e 2,07. É perceptível, para quem atua no mercado cambial doméstico, uma preocupação não declarada por parte do governo para que a taxa cambial não fique abaixo de R\$/US\$2,00, pois, no entendimento dos técnicos do governo, essa é a causa primária para a desindustrialização. Bom sinal.

Em 2013, haverá particularidades que valem ser ressaltadas. No segundo semestre iniciam-se claramente as discussões da corrida presidencial de 2014. Por um lado, teremos o governo fortalecido em busca da reeleição; por outro, uma oposição fragilizada buscando seu norte.

Dificilmente a configuração política e econômica elegerá a oposição. Basta considerar que, pelo ponto de vista econômico, será no segundo semestre de 2013 que o governo colherá os lucros das medidas implantadas ao longo de 2012.

De qualquer maneira, seja oposição, seja situação, a construção de uma economia sólida e sustentável em longo prazo dependerá das respostas para uma pergunta simples: que país queremos ter? Competitivo? Eficiente? Transparente? Sustentável? Escolarizado? Que a sociedade seja sábia nas suas reflexões sobre o Brasil que deseja para 2013. ■